



Interação professor-aluno: A importância para o processo de ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental – Anos Iniciais

Laura Vieira Palmeira de Lima¹

Dalmo Rodrigues da Silva²

Resumo

O tema deste trabalho é a interação professor-aluno: a importância para o processo de ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental - Anos Iniciais. O objetivo geral foi como a interação professor e aluno pode contribuir para o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes do Ensino Fundamental - Anos Iniciais. A abordagem adotada foi uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, utilizando como fonte artigos científicos, livros e documentos oficiais publicados entre 1938 e 2022. Os resultados, baseados nos objetivos específicos mostraram que a interação entre professores e alunos traz contribuições para o processo de aprendizagem, com bases nos autores utilizados como fonte de pesquisa e na legislação brasileira, que destacam as características da primeira etapa do ensino fundamental e convergem com a ideia de interação e afetividade durante o processo de ensino. Conclui-se que é imprescindível que o professor crie uma relação positiva com o aluno, pois dessa forma o estudante pode desenvolver interesses e habilidades que contribuem para seu processo de aprendizagem. No entanto, essa relação deve ocorrer de forma mútua, respeitando o espaço e os interesses do aluno.

Palavras-chave: interação; professor-aluno; ensino-aprendizagem; experiências; desenvolvimento

Abstract

The theme of this work is teacher-student interaction: the importance for the teaching-learning process in Elementary School - Early Years. The general objective was how teacher and student interaction can contribute to the teaching-learning process of Elementary School students - Early Years. The approach adopted was a bibliographical research with a qualitative approach, using as a source scientific articles, books and official documents published between 1938 and 2022. The results, based on the specific objectives, showed that the interaction between teachers and students brings contributions to the learning process, based on the authors used as a research source and on Brazilian legislation, which highlight the characteristics of the first stage of elementary education and converge with the idea of interaction and affectivity during the teaching process. It is concluded that it is essential that the teacher creates a positive relationship with the student, as this way the student can develop interests and skills that contribute to their learning process. However, this relationship must occur mutually, respecting the student's space and interests.

Keywords: interaction; teacher-student; teaching-learning; experiences; development

¹Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: laura0017619@gmail.com

²Docente do Curso Pedagogia, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: dalmo.silva@uniceplac.edu.br



1 INTRODUÇÃO

A interação entre as pessoas é essencial para a boa convivência, e no ambiente escolar não é nada diferente, visto que a interação professor-aluno melhora o desenvolvimento durante o processo de ensino-aprendizagem. “A moralidade é o palco, onde a afetividade e a razão estão, via de regra, sob a forma de confronto. Logo, a afetividade interfere no uso da razão” (Piaget, 1980).

Nesse contexto, é relevante aproximar a concepção freireana às contribuições de Piaget e Vygotsky. Para Piaget (1978), o conhecimento se constrói na interação do sujeito com o meio, por meio dos processos de assimilação e acomodação, evidenciando que a aprendizagem resulta da ação ativa do indivíduo sobre o ambiente. Já Vygotsky (1991) enfatiza que o desenvolvimento humano está enraizado nas interações sociais e culturais, introduzindo a noção de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que destaca a importância da mediação de outros mais experientes para a ampliação das capacidades cognitivas. Assim, ao relacionar essas perspectivas, compreende-se que a aprendizagem se fortalece tanto nas interações sociais quanto nas experiências individuais, sendo sempre um processo dinâmico e coletivo.

A educação, sob a perspectiva crítica, deve ser compreendida como um processo interativo e dialógico, em que educadores e educandos constroem o conhecimento de maneira conjunta. Para Paulo Freire (1987), a aprendizagem não ocorre de forma individual ou isolada, mas em comunhão entre os sujeitos, sempre mediada pelas experiências e pelo contexto social em que estão inseridos. Nessa concepção, a prática educativa ultrapassa a mera transmissão de conteúdos e assume o caráter transformador, possibilitando ao indivíduo desenvolver consciência crítica e atuar de maneira mais autônoma e participativa na sociedade.

Durante a etapa do Ensino Fundamental – Anos Iniciais os estudantes estão em um processo de constante desenvolvimento, como é citado na Base Nacional Comum Curricular - BNCC “Nesse período da vida, as crianças estão vivendo mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo.” (Brasil, 2018, p .58).

Nessa direção, assegurado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB, a escola deve possibilitar que a criança compreenda o mundo em que vive, a natureza, a sociedade, a política, a tecnologia, as artes e os valores que estruturam a convivência humana.

Também se destaca a importância de cultivar a aprendizagem como um processo contínuo, que envolve não só conhecimentos e habilidades, mas também atitudes e valores que formam cidadãos críticos, conscientes e capazes de transformar a realidade em que estão



inseridos. (Brasil, 1996).

Tendo em vista as considerações acima, a questão norteadora da presente pesquisa é como a interação professor e aluno pode contribuir para o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes do Ensino Fundamental - Anos Iniciais?

Para tanto, objetivo geral desta pesquisa foi como a interação professor e aluno pode contribuir para o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes do Ensino Fundamental - Anos Iniciais. Tendo como objetivos específicos: identificar as características do Ensino Fundamental - Anos Iniciais segundo a legislação educacional brasileira; evidenciar aspectos referentes à interação professor-aluno; descrever o processo de ensino-aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental.

Destaca-se como hipótese que a interação positiva professor-aluno, pode facilitar o processo de ensino aprendizagem tendo em vista que ela favorece contextos de incentivo, respeito, segurança e confiabilidade.

Justifica-se que a interação entre professor e aluno é fundamental para a educação. Ela permite que o professor adapte o ensino às necessidades de cada estudante, tornando o aprendizado mais dinâmico e significativo. Segundo Moran (2015), o contato com pares e mediadores amplia as capacidades cognitivas dos estudantes, possibilitando uma aprendizagem mais significativa e contextualizada. Além disso, a colaboração valoriza a diversidade de experiências individuais, enriquecendo o processo de aprendizado. Além de melhorar o desempenho acadêmico, essa relação positiva ajuda no desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, como a empatia e a colaboração.

A confiança e o respeito mútuos que surgem dessa interação criam um ambiente seguro onde os alunos se sentem à vontade para participar e tirar dúvidas. Desta forma, em resumo, é essencial para criar práticas pedagógicas mais inclusivas e eficazes.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Uma pesquisa bibliográfica tem como fontes de pesquisa levantamentos com sólido embasamento científico e oficial, incluindo pesquisas científicas publicadas em periódicos indexados, dissertações e teses defendidas em instituições de ensino superior, livros e teóricos de autores especializados. (Marconi; Lakatos, 2023).

Para o pesquisador, segundo Marconi e Lakatos (2023), é necessário que se tome um caráter investigativo, pois precisa avaliar se aquela fonte de pesquisa é realmente confiável e se questionar se aquele documento se encaixa com o tema de pesquisa do escritor.



A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa de natureza bibliográfica, passando a investigar a interação professor-aluno no contexto do ensino fundamental, com ênfase nos anos iniciais, por meio de uma revisão sistemática da literatura que prioriza fontes acadêmicas e oficiais para embasar as dinâmicas pedagógicas, os princípios educacionais e as práticas de ensino que fomentam o desenvolvimento integral dos alunos nessa fase da educação básica.

Os descritores principais utilizados foram "interação professor-aluno", "ensino fundamental" e "anos iniciais", combinados de forma estratégica para identificar estudos que exploram as relações afetivas, comunicativas e instrucionais entre educadores e estudantes, alinhando-se às diretrizes educacionais nacionais que valorizam práticas acolhedoras e integradoras. Foram excluídos como forma de pesquisa blogs, sites pessoais ou portais sem validação acadêmica, como fóruns e páginas comerciais, a fim de garantir relevância, rigor e relevância temática.

O período de publicação das fontes selecionadas abrange de 1938 a 2022, permitindo uma análise histórica que incorpora contribuições clássicas sobre interações educacionais até perspectivas contemporâneas sobre práticas inclusivas, com critérios de inclusão baseados em alinhamento aos descritores, acessibilidade a textos completos e qualidade das publicações em repositórios reconhecidos.

A coleta de dados ocorreu em bases especializadas, como o Google Acadêmico para prospecção ampla de artigos, teses e livros; Mendeley para gerenciamento, organização e citação de referências; o BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações) como repositório principal de dissertações e teses nacionais; e a Minha Biblioteca do Uniceplac para acesso a livros e artigos da coleção institucional da Universidade, incluindo obras clássicas sobre diálogo educacional.

Essa metodologia garante uma base teórica robusta, focada na análise qualitativa de padrões e contradições nas interações professor-aluno, contribuindo para a compreensão das práticas pedagógicas nos anos iniciais como pilar da formação cidadã, em conformidade com as políticas educacionais brasileiras.

3 REVISÃO DE LITERATURA

Esse capítulo foi dividido em três tópicos principais, sendo eles: Características do Ensino Fundamental - Anos Iniciais segundo a legislação brasileira; Investigar como a frequência da interação entre professores e alunos afetam o processo de ensino-aprendizagem e a



compreensão do conteúdo apresentado em sala de aula e descrever o processo de ensino-aprendizagem no Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

3.1 Características do Ensino Fundamental - Anos Iniciais segundo a legislação brasileira.

O Ensino Fundamental está listado na LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei 9.394/1996) fazendo parte da educação básica e sendo assegurada como dever do Estado oferecer gratuitamente aos cidadãos que possuem a idade que compõe a educação básica obrigatória, dos 4 aos 17 anos de idade. (Brasil, 1996).

A LDB (Lei 9.394/1996) ainda afirma que “o ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão”. (Brasil, 1996, art. 32.). Para tanto, a lei ainda defende que durante a etapa do Ensino Fundamental, os estudantes devem desenvolver habilidades de aprendizagem, se tornarem pessoas críticas e adquirir conhecimentos políticos, culturais, sociais e de valores, bem como fortalecer vínculos coletivos em sociedade. (Brasil, 1996).

O ECA (Estatuto da Criança e Adolescente - Lei 8.069/1990) alinhando-se com a LDB, assegura que “a criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho” (Brasil, 1990, art.53.).

Além disso, o ECA (1990) ainda assegura a disponibilização de material didático, transporte, alimentação e assistência à saúde para estudantes da etapa do ensino fundamental.

Caracterizando o Ensino Fundamental, mais precisamente nas DNCs (Diretrizes Curriculares Nacionais), historicamente falando, a etapa do ensino fundamental durante quase todo o século XX, foi a etapa em que a maioria da população teve acesso. (Brasil, 2013).

As DNCEB adotam princípios norteadores da etapa do Ensino Fundamental, sendo eles éticos: valores essenciais de equidade, respeito à dignidade humana e erradicação de preconceitos; políticos: reconhecimento de direitos e deveres, bem como à democracia e mitigação da pobreza, e estéticos: expressão de cultura, potencializando a brasilidade, além de sensibilização e racionalidade. (Brasil, 2013).

Mediante as possibilidades de acolhimento e cuidado durante o processo de ensino nos anos iniciais, assim como é realizado na etapa anterior, as DCNEB dizem que “acolher significa também cuidar e educar, como forma de garantir a aprendizagem dos conteúdos curriculares, para que o estudante desenvolva interesses e sensibilidades que lhe permitam usufruir dos bens culturais.” (Brasil, 2013,p.70).



Diante das possibilidades de desenvolvimentos da criança segundo as DNCEB (2013):

“Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a criança desenvolve a capacidade de representação, indispensável para a aprendizagem da leitura, dos conceitos matemáticos básicos e para a compreensão da realidade que a cerca, conhecimentos que se postulam para esse período da escolarização.” (Brasil, 2013, p.110)

Segundo a BNCC, a etapa do Ensino Fundamental é a etapa mais longa da educação básica, e atende crianças dos 6 aos 14 anos de idade. Além disso, durante o período, os estudantes convivem com constantes mudanças, sejam elas sociais, cognitivas, fisiológicas. (Brasil, 2018).

Ademais, é necessário que durante a primeira etapa do Ensino Fundamental, haja uma ligação com as experiências já vividas durante a etapa anterior, a Educação Infantil, pois: “tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo.” (Brasil, 2018, p.57).

A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) define aspectos relativos ao ensino nos anos iniciais “nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização” e ainda “a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças”. (Brasil, 2018, p.59).

Se embasando ainda na BNCC, os aspectos trabalhados durante a etapa devem ser diretamente ligados às crianças, “as características dessa faixa etária demandam um trabalho no ambiente escolar que se organize em torno dos interesses manifestos pelas crianças, de suas vivências mais imediatas.” (Brasil, 2018, p.58).

“Ampliam-se a autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pela vida social, o que lhes possibilita lidar com sistemas mais amplos, que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente.” (Brasil, 2018).

3.2 Investigar como a frequência da interação entre professores e alunos afetam o processo de ensino-aprendizagem e a compreensão do conteúdo apresentado em sala de aula.

A interação entre professores e alunos desempenha um papel crucial no processo de ensino-aprendizagem, assim como diz Vygotsky (1984) o desenvolvimento cognitivo dos estudantes é significativamente influenciado pela mediação social.

Em seu conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), ele afirma que o aprendizado ocorre mais efetivamente quando há uma colaboração entre o aluno e uma pessoa mais experiente, como o professor. “O aprendizado humano pressupõe uma natureza social



específica e um processo por meio do qual as crianças penetram na vida intelectual daqueles que as cercam” (Vygotsky, 1984, p. 85).

Dessa forma Freire (1996) diz que a interação em sala de aula não é apenas um meio de transmissão de conhecimento, mas também uma ferramenta essencial para o desenvolvimento intelectual.

Piaget (1980) enfatiza que o desenvolvimento intelectual está interligado ao afeto. Essa relação implica que um ambiente de aprendizagem onde o professor demonstra atenção e apoio pode promover não só um melhor desempenho acadêmico, mas também um desenvolvimento emocional positivo, aumentando o interesse do aluno em aprender, uma vez que “a afetividade interfere no uso da razão”, (Piaget, 1980, p. 92).

Por fim, estratégias de comunicação eficazes entre professores e alunos podem contribuir para a criação de um ambiente de aprendizagem colaborativo e produtivo. Freire (1996) argumenta que o diálogo é um elemento fundamental para uma educação libertadora, na qual o professor deve ser um facilitador do conhecimento, em vez de um mero transmissor de informações. Nessa perspectiva, afirma o autor, que por meio do diálogo os alunos se tornam agentes ativos no processo educacional, questionando, refletindo e construindo seu próprio entendimento, o que melhora significativamente a retenção do conteúdo, assegurando assim que “O diálogo é uma exigência existencial” (Freire, 1996, p. 78).

A interação professor-aluno não apenas influencia o desempenho acadêmico, mas também desempenha um papel vital na formação da identidade e da autoeficácia dos alunos, pois Bandura (1997) enfatiza que a autoeficácia, ou a crença nas próprias capacidades, é fundamental para o sucesso acadêmico.

Esse autor prossegue afirmando que quando os professores reconhecem e valorizam as contribuições dos alunos, eles promovem um senso de pertencimento ao processo de aprendizagem e aumentam a autoconfiança dos estudantes, o que, por sua vez, pode levar a um maior envolvimento e melhores resultados. De acordo com esse autor, "a crença de que se pode realizar uma tarefa influencia o esforço e a persistência" (Bandura, 1997, p. 32).

Segundo Dweck (2006), uma mentalidade de crescimento, que é promovida através de feedback construtivo e apoio emocional, permite que os alunos vejam desafios como oportunidades de aprendizado. "A mentalidade de crescimento é uma crença fundamental que pode mudar a trajetória de aprendizado de um aluno" (Dweck, 2006, p. 45). Dessa forma o autor destaca que esse tipo de mentalidade, fomentada por interações eficazes entre professor e aluno, pode resultar em um desempenho acadêmico superior e em uma abordagem mais proativa diante das dificuldades.



Finalmente, a relação entre a interação professor-aluno e o desenvolvimento de habilidades críticas também é essencial conforme Dewey (1938) argumenta que a aprendizagem deve ser uma experiência ativa e reflexiva, onde os alunos participam ativamente do processo. "A educação não é preparação para a vida; a educação é a própria vida" (Dewey, 1938, p. 87), logo, essa visão ressalta a importância de um ambiente onde o diálogo e a interação são incentivados, permitindo que os alunos desenvolvam não apenas o conhecimento acadêmico, mas também habilidades críticas e reflexivas que serão essenciais em suas vidas futuras.

Quando se fala a respeito da importância da interação diante da retenção do conteúdo, Gomes (2022) afirma:

Buscamos a valorização do ser humano em sua inteireza, em sua subjetividade, por isso o diálogo, a atenção que o educador/professor dispensa ao estudante, possibilita uma aproximação, indicando um sentimento de pertencimento à instituição, que favorecerá a frequência do estudante no espaço escolar, impedindo-o de evadir-se. (Gomes, 2022, p.49).

Gomes (2022) ainda afirma que é essencial o acolhimento e a interação pode validar os estudantes como seres pensantes, que podem construir seu próprio futuro com o auxílio do docente.

O autor Levandowski (2022, p.152)) acredita que “a interação efetiva entre professores e alunos surge como um elemento crucial no processo educativo, evidenciando-se pela forma como o esclarecimento de dúvidas e o suporte pedagógico”.

E ainda afirma que em “ambientes educacionais que estimulam a interação efetiva e a aprendizagem prática reflete a importância de integrar experiências significativas que possam enriquecer a jornada educacional dos estudantes, tornando-a mais relevante, interativa e, sobretudo, transformadora.” (Levandowski, 2022, p.152).

3.3 Descrever o processo de ensino-aprendizagem no Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Para a primeira etapa do Ensino Fundamental, a BNCC diz que os dois primeiros anos devem ser focados em alfabetização, visando a apropriação da leitura e escrita de modo geral. (Brasil, 2018).

Sobre o desenvolvimento das crianças, as DCNEB ressaltam que “os alunos do Ensino Fundamental regular são crianças e adolescentes de faixas etárias cujo desenvolvimento está marcado por interesses próprios, relacionado aos seus aspectos físico, emocional, social e cognitivo, em constante interação.” (Brasil, 2013, p.110). E ainda, mais especificamente nos primeiros anos da etapa, é afirmado que “nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a criança



desenvolve a capacidade de representação, indispensável para a aprendizagem da leitura, dos conceitos matemáticos básicos e para a compreensão da realidade que a cerca.” (Brasil, 2013, p.110).

A respeito da interação professor e aluno durante o processo de ensino-aprendizagem, as DCNEB dizem que os professores devem se atentar ao desenvolvimento de cada aluno, promovendo a pedagogia e o diálogo com os estudantes respeitando a idade de cada um. (Brasil, 2013).

Sobre interação professor-aluno, é afirmado que:

O diálogo e a cooperação no contexto da sala de aula são essenciais no que diz respeito à promoção da autonomia na interação entre professores/as e alunos/as. Requer a consciência por parte do educador de sua relação de poder sobre o educando e a aceitação da singularidade como fonte legítima para construção de conhecimento. (Schneider, 2020, p.59).

A confiança estabelecida entre professor e aluno não só melhora o ambiente de aprendizagem, mas também impacta diretamente na motivação e no desempenho acadêmico. Hattie (2012) destaca que a percepção de que o professor acredita nas capacidades dos alunos é um dos fatores mais influentes no sucesso educacional, assim, quando os alunos sentem que têm o apoio e a crença do professor em suas potencialidades, isso se traduz em maior autoconfiança e na disposição para enfrentar desafios acadêmicos. “O acreditamento do professor é um preditor significativo do desempenho dos alunos” (Hattie, 2012, p. 46).

Como componentes curriculares da BNCC, Brasil (2018) tem como “a área de Linguagens é composta pelos seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física”, tendo por finalidade desenvolver expressões artísticas, corporais e de linguagem. Na língua portuguesa, mais especificamente no período de alfabetização, esse que é muito importante e tem mais atenção nos primeiros anos do Ensino Fundamental, para que o aluno durante esse processo possa ter total pertencimento a língua portuguesa brasileira, que domine a relação entre fonemas e grafemas, e que se torne um cidadão efetivamente letrado. (Brasil, 2018).

O componente curricular Arte tem como principais linguagens: artes visuais, música, dança e teatro. A disciplina carrega o dever de mostrar aos estudantes conhecimentos sociais e multiculturais, bem como técnicas artísticas, e que possam aprender na prática, podendo refletir, criticar e se expressar com cada linguagem da arte, “o ensino de Arte deve assegurar aos alunos a possibilidade de se expressar criativamente em seu fazer investigativo, por meio da ludicidade”.(Brasil, 2018,p. 199).

Já no ensino do componente de Educação Física, a BNCC afirma que a disciplina deve ocorrer trabalhando práticas corporais e suas diversas codificações, focando no dinamismo,



culturalismo e diversidade, pois como é citado por Brasil (2018):

“é possível assegurar aos alunos a (re)construção de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros e desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade.” (Brasil, 2018, p.213.)

Além disso, os docentes dos anos iniciais também possuem outras disciplinas presentes nos componentes curriculares da BNCC, são elas: matemática, área de ciências da natureza e ciências humanas (história e geografia) e ensino religioso. (Brasil, 2018).

Para o ensino de Matemática, a Base Nacional Comum Curricular diz que a disciplina se faz necessária para todas as etapas da educação básica, e destaca sua importância para a vivência em sociedade. (Brasil, 2018). “A unidade temática Números tem como finalidade desenvolver o pensamento numérico” e “nessa fase espera-se também o desenvolvimento de habilidades no que se refere à leitura, escrita e ordenação de números naturais e números racionais por meio da identificação e compreensão.” (Brasil, 2018, p. 268).

Na área de Ciências da Natureza os alunos devem adquirir, compreensão na área científica, tecnológica, como nas outras áreas do conhecimento, cultural e social, para entender como a ciência atua na vida com a sociedade, como medicamentos, transporte, saneamento e outros. (Brasil, 2018).

No componente de Ciências Humanas, nas áreas de história e geografia, não seria diferente, o aluno deve desenvolver melhor compreensão de mundo, adquirir o raciocínio espaço-temporal, pois Brasil (2018) diz que “é importante também que os alunos percebam as relações com o ambiente e a ação dos seres humanos com o mundo que os cerca, refletindo sobre os significados dessas relações.”.

Sobre o Ensino Religioso, apesar de se tratar de matrícula facultativa, como está escrito no artigo 33 da LDB (Lei 9.394/1996), há propostas elaboradas na BNCC, à respeito da disciplina, elas “investigam a manifestação dos fenômenos religiosos em diferentes culturas e sociedades enquanto um dos bens simbólicos resultantes da busca humana por respostas aos enigmas do mundo, da vida e da morte.” (Brasil, 2018, p.436). Para tanto, Brasil (2018) diz ainda que o Ensino Religioso não deve privilegiar nenhuma crença ou convicção.

Em toda etapa educacional, a interação auxilia no processo de compreensão das áreas do conhecimento, o autor Lewandowski (2022, p.153) diz que “a importância vital do suporte docente na otimização da experiência de aprendizagem, reforçando a necessidade de uma interação dinâmica e responsiva entre alunos e educadores para uma educação científica mais compreensiva e aplicável.”



Contudo “a interação entre teoria e prática como um elemento determinante para a eficácia educativa.”(Levandowski, 2022, p. 150).

4 DISCUSSÃO

Um dos primeiros pontos discutidos é o direito à educação básica, onde a LDB (Brasil, 1996) e o ECA (Brasil, 1990) alinham-se quando asseguram o direito de crianças e adolescente ao ensino optativo até os 5 anos quando se trata da educação infantil, e obrigatório dos 6 aos 17 anos, se tratando do Ensino Fundamental e Ensino Médio. (Brasil, 1996; Brasil, 1990).

Em relação ao mantimento de algumas práticas utilizadas na etapa anterior ao Ensino Fundamental, a BNCC (Brasil, 2018) e as DNCEB (Brasil, 2013) afirmam que acolher e cuidar são práticas utilizadas na Educação Infantil e que precisam prevalecer durante o Ensino Fundamental, pois traz benefícios ao aluno durante seu desenvolvimento, seja cognitivo ou social. (Brasil, 2018; Brasil, 2013).

A BNCC (Brasil, 2018) ainda afirma que os conteúdos dos primeiros anos do Ensino Fundamental em primeiro lugar, foquem na alfabetização, aproveitando também os aprendizados anteriores dos estudantes. Além disso, também devem ser destinados diretamente aos interesses das crianças, pois nessa etapa da educação os docentes estão em constante desenvolvimento e vivendo novas experiências. (Brasil, 2018).

A respeito da interação professor-aluno e suas contribuições para o processo de ensino aprendizagem Piaget (1980) e Vygotsky (1984) diferem entre si, pois Piaget (1980) afirma que a afetividade traz resultados cognitivos em relação a aprendizagem do aluno, já Vygotsky (1984) assegura que o desenvolvimento cognitivo se faz pela mediação social entre o aluno e uma pessoa mais experiente, como o professor. Sendo assim, os pensamentos, apesar de discordarem em uma parte, também se completam, pois é por meio da mediação de Vygotsky (1984) que ocorre a afetividade de Piaget (1980).

Para tanto, Freire (1996) defende que o professor não seja apenas transmissor do conteúdo, mas que leve o aluno a questionar, refletir e construir seu entendimento por meio do diálogo, pois dessa forma a retenção do conteúdo se torna mais eficaz.

Quando se fala sobre diálogo entre professor e aluno, Bandura (1997) e Dweck (2006) corroboram entre seus pensamentos, ambos defendem que por meio da conversa, feedback e da atenção que o docente oferece ao estudante, auxilia na evolução significativamente em seu processo de desempenho acadêmico, se tornando protagonista em seu próprio desenvolvimento.

Complementando os pensamentos de outros autores, Gomes (2022) e Levandowski (2022)



afirmam que a interação é crucial no processo educativo dos estudantes, onde o ambiente educacional acolhedor pode transformar e enriquecer a jornada acadêmica do aluno, e o leva a obter pertencimento a instituição de ensino que está inserido.

Para o processo de ensino-aprendizagem nos Anos Iniciais a DCNEB destaca que essa fase é de constante desenvolvimento pessoal dos discentes, e que o profissional de educação deve se atentar individualmente com a evolução e respeitando a faixa etária de cada um.

Os autores Hattie (2012) e Schneider (2020) concordam a respeito da confiança e a promoção da autonomia. O professor desperta autoconfiança no aluno e essa prática oferece benefícios para o desempenho escolar do estudante.

Quando se fala das características acadêmicas do Ensino Fundamental Anos Iniciais, a BNCC (Brasil, 2018) destaca que como componentes curriculares a etapa possui áreas de Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso, todos esses componentes devem ser trabalhados por seu inteiro aproveitamento, destacando o multiculturalismo, e o exercício a cidadania. (Brasil, 2018).

A interação em constante união ao conteúdo pedagógico é essencial para melhores resultados nos desempenhos acadêmicos dos estudantes, afirma Levandowski (2022).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos principais desta pesquisa visam demonstrar a importância da interação professor-aluno no processo de ensino-aprendizagem nos Anos Iniciais. Com base nos objetivos específicos, esperamos evidenciar que uma interação de qualidade promove um ambiente educacional mais eficaz, refletindo em um aumento no engajamento e no desempenho acadêmico dos alunos. Além disso, ao longo da pesquisa foram estabelecidos objetivos específicos: caracterizar o Ensino Fundamental Anos Iniciais conforme a legislação brasileira e como funciona o processo de ensino-aprendizagem na etapa educacional.

Primeiramente, a interação constante entre professores e alunos permite a construção de um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e responsivo.

Quando há um diálogo aberto e contínuo, o professor pode ajustar suas abordagens pedagógicas em tempo real, atendendo às necessidades e dificuldades individuais dos alunos. Isso não apenas facilita a compreensão do conteúdo, mas também promove um aprendizado mais significativo, pois os alunos se sentem mais engajados e envolvidos no processo. A personalização do ensino, possibilitada pela interação, contribui para a criação de um ambiente onde o aprendizado é adaptado às capacidades e ritmos dos alunos, promovendo melhores



resultados acadêmicos.

A qualidade da interação também impacta o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais dos alunos. O ambiente de sala de aula, permeado por interações positivas e respeitadas, ajuda os alunos a desenvolver competências interpessoais essenciais, como empatia, comunicação eficaz e colaboração. Essas habilidades não são apenas valiosas para o sucesso acadêmico, mas também são cruciais para o desenvolvimento pessoal e profissional futuro dos alunos.

Quando o professor demonstra interesse genuíno pelos alunos e valoriza suas contribuições, os alunos, por sua vez, estão mais propensos a se engajar de forma mais profunda com o conteúdo e com o processo educacional. Essa relação de confiança é fundamental para o desenvolvimento de um ambiente de aprendizagem seguro e acolhedor, onde os alunos se sentem encorajados a expressar suas ideias e dúvidas.

A discussão revela uma concordância de modo geral em relação à interação professor e aluno e os autores que foram citados na pesquisa. Além disso, diante dos documentos oficiais que foram utilizados como base no estudo destacam a preocupação com a etapa educacional dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, onde nessa etapa é necessário que o aluno receba atenção adequada conforme sua faixa etária, e com isso, o aluno poderá se tornar protagonista de seu processo de desenvolvimento.

Por fim, a investigação sobre como a interação entre professor e aluno pode transformar o processo de ensino-aprendizagem e ocorrer de maneira natural e mútua é justificada pela necessidade de melhorar continuamente as práticas pedagógicas. Através de um melhor entendimento dessa dinâmica, educadores podem implementar estratégias mais eficazes e adaptadas às realidades das salas de aula, promovendo um ensino mais inclusivo, participativo e, conseqüentemente, mais bem-sucedido.

Diante disso, torna-se imprescindível para o professor criar uma boa relação com toda a turma desde o início das aulas, para também acompanhar a evolução desses alunos conforme o passar do ano letivo, além de procurar entender a percepção dos pais e da gestão da escola a respeito da interação afetiva e o processo educativo.

Dessa forma, conclui-se que o professor deve focar não somente no conteúdo a ser exposto aos alunos, mas também no relacionamento com os alunos, pois com a afetividade juntamente com a aprendizagem, pode levar o aluno inclusive a descobrir novos talentos ou facilidades em determinadas áreas do conhecimento, visando o interesse do professor nesse aluno. Ao reconhecer que o professor está interessado em suas aprendizagens, lhe dando atenção o aluno ficará muito mais engajado dentro e até fora do ambiente escolar. Pois é passível de toda relação



que os indivíduos coloquem expectativas dentro da mesma, dessa forma o aluno colocará as expectativas acerca da opinião e da validação do professor durante seu processo educativo.

Acredita-se que a análise dos dados coletados permitiu não apenas compreender as práticas atuais, mas também oferecer recomendações práticas que poderão ser implementadas em diferentes contextos escolares. Assim, os resultados da pesquisa contribuem para a formação de um ambiente de aprendizagem mais colaborativo e respeitoso, beneficiando tanto alunos quanto educadores.

REFERÊNCIAS

BANDURA, Albert. Autoeficácia: teoria e prática. São Paulo: Artmed, 1997.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 07 set. 2025.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 13 de Julho de 1990.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília: MEC, 2013. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>. Acesso em 24 set. 2025

DEWEY, John. Experiência e educação. São Paulo: Martins Fontes, 1938.

DWECK, Carol S. Mindset: a nova psicologia do sucesso. Rio de Janeiro: Objetiva, 2006.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1970.

GOMES, E. A pedagogia da presença como ferramenta na interação como ferramenta na interação do processo de ensino e aprendizagem. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar). Universidade de Cuiabá - Programa de Pós Graduação Stricto Sensu Mestrado Acadêmico em Ensino, Cuiabá. p. 116. 2022

HATTIE, John. Visible learning: a synthesis of over 800 meta-analyses relating to achievement. London: Routledge, 2012.

LEVANDOWSKI, A. Discurso, Prática e Interação: Uma Análise Compreensiva das Dinâmicas entre Professores e Alunos em Aulas Práticas e Trabalho em Grupo no Ensino De Ciências. Dissertação (Pós-graduação em Ciências Exatas). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, p.194. 2022. 21



MARCONI, M.; LAKATOS, E. Fundamentos de Metodologia Científica. Atualização da edição João Bosco Medeiros. - 9. ed. - [2. reimpr.]. Rio de Janeiro: Atlas, 2023. Ebook. p. 296.

MORAN, José Manuel. Metodologias ativas para uma educação inovadora. São Paulo: Papyrus, 2015.

MORAN, J. Novas tecnologias e mediação pedagógica: como inovar a prática educacional. 20 Campinas: Papyrus, 2015

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

PIAGET, Jean. O juízo moral na criança. 4. ed. São Paulo: Summus, 1976.

SCHNEIDER, R. Promoção de Autonomia na Interação entre Professores/as e Alunos/as. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Centro Universitário de Brasília - UniCEUB Instituto CEUB de Pesquisa e Desenvolvimento Curso de Mestrado em Psicologia, Brasília. p.70. 2020.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.